



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA: INFÂNCIA

**ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA EM
ESTUDANTES DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

ROBERTA SILVA ARAÚJO

ORIENTADOR: PROF. DR. MARCIO PEZZINI FRANÇA

Porto Alegre, 8 de Novembro de 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA: INFÂNCIA

**ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA EM
ESTUDANTES DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

ROBERTA SILVA ARAÚJO

Orientador: Prof. Dr. Marcio Pezzini França

Requisito parcial para a conclusão do Curso de
Especialização em Fonoaudiologia: Infância

Porto Alegre, 8 de Novembro de 2013.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai,
Roberto Ferreira de Araújo

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sempre me amparar, fortalecer e mostrar a cada dia que a vida é muito melhor quando entregamos nas mãos Dele.

Ao meu orientador e amigo, Marcio Pezzini França, pela disponibilidade, paciência e ensinamentos que tem me passado desde a graduação.

À minha mãe, Cristina, pelo apoio e amor de sempre.

Às minhas irmãs, Andrisa, Nathália e Victória, as melhores irmãs que podem existir.

Ao meu padastro, Paulo, pelo apoio e paciência.

Às queridas Daiane, Daniela e Bárbara, que me mostraram que amigos são presentes verdadeiros que poucos conseguem ter na vida.

Ao meu amado noivo, Renan Eschiletti Machado Guimarães, por todo o amor que tem me dado durante todos esses anos, meu sincero agradecimento.

A todos os professores, funcionários e colegas que me ajudaram de alguma forma durante o meu percurso acadêmico.

SUMÁRIO

Lista de Tabelas

ARTIGO ORIGINAL

Resumo

Abstract

Introdução	1
Métodos	3
Resultados	5
Discussão	6
Conclusão	7
Referências.....	8
Tabelas	10

ANEXOS

Anexo A: Ditado balanceado para 1^a e 2^a séries

Apêndice A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Instituição

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Comparação entre estudantes oriundos de Escola Pública e Privada quanto ao Nível Ortográfico e Hipótese de Escrita.....	11
Tabela 2. Comparação quanto ao Nível Ortográfico e Hipótese de Escrita em relação ao sexo.....	11
Tabela 3. Comparação quanto a erros ortográficos classificados em relação ao sexo.....	11
Tabela 4. Comparação quanto a erros ortográficos classificados em relação ao tipo de escola.....	12

Estudo sobre o desenvolvimento da escrita em estudantes do 2º ano do ensino fundamental

Study about development of writing for student 2º year of the basic instruction

Título resumido: Desenvolvimento da escrita

(1) Roberta Silva Araújo, (2) Marcio Pezzini França, (3) Ana Paula Goulart (4) Roger Keller Celeste

(1) Fonoaudióloga. Pós-graduanda em Fonoaudiologia, ênfase Infância pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. UFRGS. Porto Alegre, RS – Brasil;

(2) Fonoaudiólogo. Professor adjunto do Departamento de Odontologia Preventiva e Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. UFRGS. Porto Alegre, RS – Brasil. Doutor em Ciências Médicas;

(3) Fonoaudióloga. Pós-graduanda em Fonoaudiologia, ênfase Infância pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. UFRGS. Porto Alegre, RS – Brasil;

(4) Cirurgião-Dentista. Professor adjunto do Departamento de Odontologia Preventiva e Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. UFRGS. Porto Alegre, RS – Brasil. Doutor em Epidemiologia.

Roberta Silva Araújo
Rua Dona Paulina,36, apto 302 – Tristeza, Porto Alegre – RS
CEP: 91920-030
eu.robs@gmail.com

Área: Saúde Coletiva;

Tipo de manuscrito: Artigo original de pesquisa;

Conflitos de interesse: Inexistentes;

RESUMO

Objetivo: investigar a hipótese de escrita e nível ortográfico de crianças de 2º ano do atual ensino fundamental; descrever e classificar erros ortográficos, comparando a hipótese de escrita e nível ortográfico de acordo com o sexo dos alunos; e comparar os dados coletados entre escola pública e privada. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal desenhado para descrever a frequência das hipóteses de escrita e ortografia em escola de ensino fundamental da rede privada e da rede pública. A amostra foi composta por 200 estudantes do 2º ano do ensino fundamental, 100 de rede privada e 100 de rede pública de ensino. Os dados foram coletados por meio de um ditado balanceado de 24 palavras, aplicados num tempo médio de 30 minutos, durante atividades escolares rotineiras. **Resultados e conclusão:** entre os achados, destacam-se: 16,5% da amostra se encontram em nível de hipótese de escrita; meninos têm 2 vezes mais chance de encontrarem-se em nível de hipótese de escrita no segundo semestre do 2º ano do ensino fundamental; crianças de escola pública têm 9 vezes mais chances de encontrarem-se em nível de hipótese de escrita nos segundo semestre do segundo ano do ensino fundamental. Tais resultados nos levam a reflexões sobre o programa de 9 anos de ensino fundamental, implementado em 2006 e o quanto está levando em conta a prontidão do desenvolvimento infantil para a alfabetização.

Descritores:

Educação; fonoaudiologia; linguagem.

Purpose: to investigate the hypothesis of writing and orthographic standard from children from the second year of the current fundamental teaching; describe and classify orthographic mistakes, comparing the hypothesis of writing and orthographic standard according to the sex of the classmates; and compare the collected data between public and private school. **Methods:** it is a transversal study designed to describe the frequency of hypothesis of writing and orthography in fundamental teaching schools from private and public network. The sample was composed by 200 students from the second year of fundamental teaching, 100 from the public network and 100 from the private. The data were collected by a balanced dictate of 24 words, applied in a time of approximately 30 minutes, during routinist school activities. **Results and conclusion:** among the findings, stand out that: 16,5% of the sample are in the level of hypothesis of writing; boys has twice more chances to be in the level of hypothesis of writing in the second semester of the second year from fundamental teaching. Such results instigate us to reflections about the program of 9 years of fundamental school, implemented since 2006 and what is considering the readiness for the child development for alphabetization.

Keywords:

Education; Speech, Language and Hearing Sciences; language.

INTRODUÇÃO

A aquisição da linguagem oral depende de questões orgânicas e funcionais para o seu adequado desenvolvimento. Este fator também é fundamental para o desenvolvimento da leitura e escrita. ⁽¹⁾ Por isso, são cada vez maiores os esforços em investigar os fatores subjacentes ou relacionados às dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita. ⁽²⁾ A apropriação do código escrito é uma das etapas da aquisição da linguagem e, pela sua natureza, está intimamente relacionada ao domínio dos falantes do código oral.

O processo de apropriação do sistema de escrita é lento, progressivo e, na medida em que o aluno interage com a escrita, elabora hipóteses que revelam diferentes graus de conhecimento constituídos e organizados no decorrer de sua escolaridade. Ao descobrir a natureza alfabética do sistema de escrita, a criança não dominará ainda a ortografia; esta descoberta é apenas mais um passo na construção da escrita pela criança. A partir daí, ela precisa desenvolver uma hipótese ortográfica que, implica a capacidade de “pensar as palavras, não só do ponto de vista de sua estrutura acústica, mas também a partir de um referencial visual, considerando a forma gráfica que as palavras têm, ou seja, a convenção”. ⁽³⁾

Na trajetória do desenvolvimento normal, as crianças adquirem a linguagem naturalmente, sem a necessidade de os pais fazerem planos especiais de aprendizagem da linguagem. É esperado que as crianças do nascimento aos 5 anos de idade passem de maneira uniforme, rotineira e fácil pelos estágios de emitir e entender os sons, palavras individuais, combinações simples e por fim, sentenças completas. ⁽⁴⁾

Segundo alguns autores ⁽⁵⁾, a fala se relaciona com a linguagem assim como o pensamento se relaciona com o conhecimento. Não podendo separá-los, pois fala, linguagem, pensamento e conhecimento fazem parte de um quadro maior que é a comunicação. Para outro autor ⁽⁴⁾, para que ocorra o domínio da linguagem, é necessário que se conheça o sistema fonológico desta, assim como os sons que a compõem e suas regras para que esses sons possam se unir com significado.

“Aprender a ler e escrever não se restringe a uma técnica de ensino, mas sim à aquisição de uma nova modalidade de linguagem”. Para a criança aprender a escrita, precisará identificar, na fala, a seqüência dos fonemas e a posição de cada um, as quais irão determinar a posição das letras dentro das palavras escritas. Precisar, ainda, compreender como as sílabas se compõem, que características e entonação elas apresentam. Terá que entender as variações fundamentais que existem entre os modos de falar e os modos de escrever, o que corresponde à influência da oralidade sobre os padrões de escrita. “Estas capacidades de caráter lingüístico que estão na base do aprendizado da escrita e que, se desenvolverem, estarão causando uma série de alterações de ordem ortográfica, que vão muito além de questões de ordem perceptual visual ou auditiva”. ⁽⁶⁾

Quando a criança atinge tal nível de maturidade intelectual, ela adquire a capacidade de criar sua leitura e escrita a partir de experiências auditivas narradas por adultos. ⁽⁷⁾ Para que essa etapa continue a criança já deve ter a noção de que cada palavra é composta por sons e cada som representado por uma letra na escrita. ⁽³⁾

Mas, para que estes acontecimentos sejam eficientes, dependem de uma série de eventos de muita complexidade. Estas habilidades metalingüísticas são essenciais para o adequado desenvolvimento dos processos de aquisição da escrita. As habilidades metalingüísticas a que tal autor se refere podem ser dispostas em

três subgrupos: a consciência fonológica, a consciência sintática e a consciência morfológica, indispensáveis para a criança adquirir a escrita no processo de alfabetização.⁽⁸⁾

Porém, alfabetização e letramento têm conceitos diferentes. Segundo Soares, o termo letramento é a versão para o português da palavra de língua inglesa *literacy*, que significa o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e a escrever⁽⁹⁾. Esse mesmo termo é definido no Dicionário Houaiss como um conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito, ler e produzir textos⁽¹⁰⁾.

Ainda neste sentido, dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, lingüísticas e psicolingüísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita e alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no *contexto de e por meio de* práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento⁽¹¹⁾.

Assim, foi planejado este estudo pela necessidade de conhecer os novos parâmetros para aquisição da escrita no currículo de 9 anos. Esses dados auxiliarão tanto na área da educação quanto na área da saúde para compreender melhor o nível e o processo em que se encontram as crianças por eles assistidas.

Portanto, os objetivos deste trabalho foram: investigar a hipótese de escrita e nível ortográfico de crianças de 2º ano do atual ensino fundamental, considerando que esses estudantes têm a idade da antiga 1ª série do ensino fundamental de 7 anos; descrever e classificar erros ortográficos, comparando a hipótese de escrita e nível ortográfico de acordo com o sexo dos alunos; e comparar os dados coletados entre escola pública e privada.

MÉTODOS

Trata-se de estudo transversal desenhado para descrever a freqüência de hipótese de escrita e nível ortográfico em escola de ensino fundamental da rede privada e da rede pública.

A amostra foi composta por 200 estudantes do 2º ano do ensino fundamental, 100 de rede privada e 100 de rede pública de ensino, sendo esse o critério de inclusão.

Foram definidos como critérios de exclusão: alunos que não estivessem em sala de aula durante a aplicação dos ditados e aquelas crianças que, segundo informações da escola, apresentassem importante comprometimento neuropsicomotor que afete a linguagem/aprendizagem.

O diretor/coordenador de cada escola recebeu um Termo de Consentimento Informado, apresentado em duas vias, ficando uma com a escola e a outra com os pesquisadores. Além disso, este projeto foi submetido e aprovado pelo CEP-Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob o nº 184.099. Trata-se de um estudo observacional, de risco mínimo, conforme Resolução 196/96.

Os dados foram coletados por meio de um ditado balanceado de 24 palavras, elaborado por Moojen e Costa⁽¹²⁾, aplicados num tempo médio de 30 minutos, durante atividades rotineiras, com a presença do professor regente. As visitas às escolas foram em horários pré-agendados, sem modificação do cenário das atividades.

Os dados foram analisados e classificados conforme Moojen⁽¹²⁾, e então lançados em tabela Excel e, posteriormente, analisados em programa estatístico STATA, a fim de realizar a análise descritiva e bivariada com teste do Qui-Quadrado, regressão logística para cálculo de chances (Odds Ratio) e teste não-paramétrico de Mann-Whitney. Foram considerados significativos os dados que apresentaram $p < 0,05$ (IC=95%).

Para classificação das palavras escritas, foram usados os conceitos de hipótese de escrita de Ferreira e Teberosky⁽⁷⁾ e dos erros ortográficos propostos por Moojen⁽¹²⁾, conceituados abaixo:

“Hipótese Pré-silábica I: Neste nível cada um pode interpretar sua própria escrita, porém não a dos outros. Utiliza de tentativas de corresponder a escrita com o objeto a ser escrito. Momentaneamente pode apresentar indiferenciação entre escrever e desenhar. Podendo o desenho aparecer como apoio à escrita, garantindo o seu significado. Normalmente as grafias são variadas e a quantidade de grafias é constante.

Hipótese Pré-silábica II: A hipótese criada pela criança nesse nível é que para ler coisas diferentes deve haver uma diferença objetiva nas escritas. O grafismo se aproxima mais das letras. Nesta etapa a criança continua a entender que para escrever deve existir um número de mínimo de letras, mas ela pode utilizar a variação da posição das letras na ordem linear, quando dispõe de poucas formas gráficas.

Hipótese Silábica: a criança tentar dar valor sonoro a cada uma das letras que compõe uma escrita. A escrita representa partes sonoras da fala. Cada letra vale por uma sílaba. As grafias podem aparecer diferentes das formas das letras.

Hipótese Silábico alfabética: Nessa fase a criança analisa além da sílaba, conflitando a hipótese silábica e a exigência de quantidade mínima de grafias que são exigências internas e a formas gráficas que o meio externo lhe propõe. A criança

ainda permanece com a idéia de que faz falta certa quantidade de letras para que algo possa ser lido e que cada letra representa uma das sílabas que compõe o nome. O que aparece de novo nesse nível é um repertório de letras com seus equivalentes sonoros variados e uma série de formas fixas estáveis.

Hipótese Alfabética: Já compreende que cada letra corresponde a valores sonoros menores que a sílaba, e na medida que escreve analisa sistematicamente ao valor sonoro dos fonemas das palavras. A partir desse momento surgirão “dificuldades ortográficas.”

Já a classificação dos erros ortográficos propostos por Moojen ⁽¹²⁾, seguem os seguintes conceitos:

Conversor fonema/grafema: consiste na escolha incorreta da letra/grafema para representar o som em pauta, ocorrendo substituições, omissões, adições, transposições ou inversões. Os erros dessa categoria referem-se, em sua maioria, ao aprendizado da notação alfabética e não necessariamente ao aprendizado da norma ortográfica. Tipos: Surda sonora (trocas /p/-/b/, /t/-/d/, /f/-/v/, /k/-/g/, /x/-/j/, /s/-/z/. Exemplo: faca/vaca), Substituição aleatória (trocas incomuns entre os grafemas e que não são classificadas em outra categoria do sistema. Seleção de um grafema que nunca assume o som da letra requerida. Exemplo: bozado/gozado). Inversão (troca de grafemas com orientação espacial oposta (b/d, p/q ou inversão dos grafemas S,Z. Exemplo: exemqlo/exemplo), Transposição (deslocamento de grafemas intra e intersilábico. Exemplo: nace/nasce), Omissão de letras ou sílabas (supressão de uma sílaba ou grafema, não se tratando de dígrafos como rr e ss. Exemplo: fanda/fazenda), Adição de letras (acréscimo de uma ou mais letras desnecessárias. Pode ocorrer em transformação de sílaba complexa, em duas sílabas simples. Exemplo: bisaavô/bisavô).

Regras contextuais: é a falta de consideração da existência de determinadas regras que definem o valor da letra em função do contexto. Podem ser divididas em simples (grafemas alvos de erros) e complexas (acentuação).

- Grafemas alvos de erros: R/RR (Exemplo: horror/horror), C/Q – G/GU (Exemplo: vaguão/vagão), uso do Ç (Exemplo: çujeira/sujeira), E/I – O/U em final de palavra (Exemplo: vassora/vassoura), nasalidade (Exemplo: uinha/unha), L/U em final de palavra (Exemplo: sorril/sorriu).
- Acentuação: omissão de proparoxítonas (Exemplo: codigo/código), omissão de paroxítonas (Exemplo: açúcar/açúcar), omissão de oxítonas (Exemplo: alguém/alguém), adição de acentos (Exemplo: xarópe/xarope), troca de acentos (Exemplo: código/código).

Irregularidades da língua: consiste na escolha da consoante para representar determinados sons que indicam a origem da palavra. Tipos: L/U (Exemplo: auguém/alguém). H (Exemplo: orror/horror), J/G (Exemplo: sugeira/sujeira), L/LI/LH (Exemplo: joelio/joelho). X/CH (Exemplo: ximarrão/chimarrão), X/Z (Exemplo: ezame/exame), S (Exemplo: cinal/sinal), Ç (Exemplo: fasso/faço), SS (Exemplo: nasser/nascer), SC (Exemplo: nacer/nascer), S/Z (Exemplo: fasenda/fazenda).

RESULTADOS

Ao final da pesquisa, verificou-se que 16,5% da amostra se encontra em nível de hipótese de escrita. Foi realizada regressão logística e observou-se que crianças de escola pública apresentam uma chance 9 vezes maior (Odds Ratio = 9,8) do que as da escola privada de encontrarem-se em nível de hipótese de escrita no segundo semestre do segundo ano do ensino fundamental. Da mesma forma, quanto ao sexo, foi verificado que meninos têm 2 vezes mais chances (Odds Ratio = 1,9) de encontrarem-se em nível de hipótese de escrita no segundo semestre do segundo ano do ensino fundamental do que as meninas.

Quanto ao nível de escrita, a Tabela 1 apresenta a comparação entre alunos de escola pública e escola privada.

Em relação ao sexo dos participantes, a Tabela 2 mostra tendência dos meninos escreverem em nível de hipótese de escrita ainda no 2º semestre do 2º Ano Ensino Fundamental.

A Tabela 3 apresenta uma descrição de médias e desvio padrão dos tipos de erros ortográficos encontrados em estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental e compara o resultado com a variável sexo dos participantes.

A Tabela 4 apresenta uma descrição de médias e desvio padrão dos tipos de erros ortográficos encontrados em estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental e compara o resultado com a variável tipo de escola.

DISCUSSÃO

Na presente pesquisa, não foi encontrada nenhuma associação entre sexo e erros ortográficos, entretanto quando realizou-se a regressão logística e pode-se perceber que meninos têm o dobro de chance de chegar ao segundo semestre do segundo ano do ensino fundamental ainda escrevendo em nível de hipótese de escrita. Esse achado corrobora com um estudo realizado por França ⁽¹³⁾ que também não encontrou significância estatística quando as variáveis foram cruzadas, porém salientou que meninos tendem a apresentar maiores dificuldades nas questões relacionadas à linguagem do que as meninas.

Entretanto, Cunha, Brito e Silva ⁽¹⁴⁾, que também aplicaram ditado em seu estudo, encontraram diferenças significativas entre os resultados, tendo os participantes do sexo feminino melhor desempenho do que os do sexo masculino. Esses autores ainda trouxeram como hipótese que esse dado pode estar relacionado ao capricho e cuidado das meninas no momento de realização das tarefas escolares. Em estudo de revisão bibliográfica realizado por Scopel, Souza e Lemos ⁽¹⁵⁾ também concorda com os achados da presente pesquisa e conclui que a literatura relativa à aquisição de linguagem mostra que os meninos apresentam mais alterações quando comparados às meninas.

Quanto ao fato dos meninos demorarem mais para alcançar o nível ortográfico, conforme podemos observar tendência mostrada na Tabela 2, e apresentarem mais erros ortográficos do que as meninas (Tabela 3), o estudo de Rosa, Gomes e Pedroso ⁽¹⁶⁾, que avaliou crianças de escola pública também por meio de ditado, encontrou maior número de erros ortográficos em meninos. Entretanto, na investigação de Tenório e Ávila ⁽¹⁷⁾ realizada com crianças entre cinco e oito anos de idade de ambos os sexos, meninos e meninas tiveram desempenho semelhante nas atividades de escrita avaliadas.

Ao comparar os erros ortográficos de alunos de escola pública e escola privada, Tabela 4, pode-se notar que a diferença entre esses grupos resulta em significância estatística, o que concorda com estudo de Gonçalves, Neves, Nicolielo, et al ⁽¹⁸⁾, no qual se encontrou que a média de valores obtidos entre as escolas tem maior índice de acertos na privada. Já em outro estudo, realizado por Pontes, Diniz e Martins – Reis ⁽¹⁹⁾, as crianças de escola pública apresentaram desempenho inferior tanto na escrita, como na fluência da leitura, porém, concluíram que o tipo de escola não parece ser a variável de maior influência na estratégia de leitura e escrita usada pelas crianças. Além desse, Corso, Sperb e Salles ⁽²⁰⁾ avaliaram crianças quanto a leitura de palavras e também encontrou diferenças significativas ao comparar uma escola pública e uma particular.

CONCLUSÃO

Este trabalho contribui pela apresentação de novos parâmetros para avaliar qual hipótese de escrita e nível ortográfico é usado pelas crianças de 2º ano do ensino fundamental após a reforma curricular – lembrando que antes o ensino fundamental era composto de 8 anos e atualmente é por 9 anos de estudo.

Esses dados auxiliam tanto na área da educação quanto na área da saúde para melhor compreensão do nível e o processo em que se encontram as crianças por eles assistidas.

Dessa forma, o fato das crianças da escola particular já possuírem melhor desempenho em todas as variáveis avaliadas que as crianças da escola pública nos permite tecer algumas considerações como: pode existir a influência de fatores socioeconômicos nas habilidades básicas de consciência fonológica, já que, em muitas casas de famílias com menores possibilidades financeiras, muitas vezes o único estímulo é a televisão. Outra possibilidade é de que na pré-escola as crianças de escola particular podem e devem ter recebido maior estimulação para o desenvolvimento dessas habilidades, não apenas restrita ao espaço educacional, mas também no ambiente familiar ⁽¹⁸⁻¹⁹⁾.

Com a mudança para nove anos do currículo do ensino fundamental no sistema de educação brasileiro, ocorrido em 2006, surgiu um novo desafio para gestores e professores de redes públicas e privadas: definir um novo currículo que atendesse e desenvolvesse as habilidades de crianças que ingressam um ano mais cedo no primeiro ano escolar. Foram mudanças significativas no dia-a-dia das turmas, já que em alguns locais as crianças começavam a ser alfabetizadas na primeira série, porém em outros locais do país, isso não ocorria. Ainda hoje não existe consenso entre especialistas sobre programas e métodos de ensino e sua eficácia no atual ensino público brasileiro ⁽²¹⁾.

Tais resultados podem nos levar a acreditar que os professores não estão preparados para esse novo modelo e que não estão recebendo o treinamento necessário para dar conta da demanda, que não envolve apenas questões pedagógicas, mas do desenvolvimento infantil e prontidão para alfabetização. Além disso, há um movimento pedagógico que visa retirar atividades lúdicas, o que reflete numa queixa dos professores implicados nos anos iniciais do Ensino Fundamental. ⁽²²⁾.

A Fonoaudiologia, como parceira no âmbito escolar, clínico e acadêmico, pode colaborar tanto no entendimento do processo de aquisição da linguagem escrita do ponto de vista do desenvolvimento infantil, quanto nos processos e estratégias de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. FRANÇA, M. P., Wolff, C. L., Moojen, S., & Rotta, N. T. Aquisição da linguagem oral: Relação e risco para a linguagem escrita. *Arquivos de Neuropsiquiatria* 2004, 62(2-B), 469-472.
2. SALLES, J. F; PARENTE, M. A. M. P. Relação entre desempenho infantil em linguagem escrita e percepção do professor. *Cad. Pesquisa*. [online]. 2007, vol.37, n.132, pp. 687-709. ISSN 0100-1574.
3. ZORZI, J.L. Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais. Porto Alegre, ArtMed, 2003b.
4. GERBER, A. Problemas de Aprendizagem Relacionados à Linguagem: Sua Natureza e Tratamento/ Adele Gerber...[et al.]; trad. Sandra Costa. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, 52p.
5. JAKUBOVICZ R, LEME M. Exercícios de Linguagem. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.
6. ZORZI, J. A Competência do Fonoaudiólogo para trabalhar com problemas da escrita. In: *Jornal do Conselho Regional de Fonoaudiologia*, Ed nº18/ jan. fev. mar. 2000.
7. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre, Artes Médicas, 1999.
8. MOTA, M. M. P. E. O papel da consciência morfológica para a alfabetização em leitura. *Psicol. estud.* [online]. 2009, vol.14, n.1, pp. 159-166. ISSN 1413-7372.
9. SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte. Autêntica, 1998.
10. HOUAISS, A. Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo. Objetiva, 2001.
11. SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*. nº 25. Jan/Fev/Mar/Abr 2004.
12. MOOJEN, S. M. P. A escrita ortográfica na escola e na clínica – teoria, avaliação e tratamento. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2009.
13. FRANÇA, M. P. Estudo do reconhecimento de palavras e pseudopalavras em estudantes da 2ª e 3ª séries do ensino fundamental: tempo de reação e lapsos na leitura em voz alta. 2007. 112f. Tese (Doutorado em Ciências Médicas: Pediatria) Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2007. Acesso em <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000621377&loc=2008&l=d8d9d07119578659>
14. CUNHA, C. A; BRITO, M. R. S; SILVA, S. M. F. Alfabetização, operatoriedade e nível de maturidade em crianças do ensino fundamental. *Revista Psico*, 2003.
15. SCOPEL, R. R; SOUZA, V. C; LEMOS, S. M. A. A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: revisão de literatura. *Revista CEFAC*. Jul – Ago 2012.
16. ROSA, C.C; GOMES, E; PEDROSO, F. S. Aquisição do sistema ortográfico: Desempenho na expressão escrita e classificação dos erros ortográficos. *Revista CEFAC*. Jan – Fev 2012.
17. TENÓRIO, S. M. P. C. P; Ávila, C. R. B. Processamento fonológico e desempenho escolar nas séries iniciais do ensino fundamental. *Revista CEFAC*. Vol. 14. nº 1. São Paulo. Jan – Fev 2011.
18. GONÇALVES, T. S; NEVES, T. A. P; NICOLIELO, A. P; et al. Habilidades de Consciência Fonológica em crianças de escola pública e particular durante o

processo de alfabetização. *Audiology – Communication Research*. Vol. 18. nº 2. São Paulo. Abril – Jun 2013.

19. PONTES, V. L; DINIZ, N. L.F; MARTINS-REIS, V. O. Parâmetros e estratégias de leitura e escrita utilizadas por crianças de escolas pública e privada. *Revista CEFAC*. Vol. 15. nº4. São Paulo. Jul – Ago 2013.

20. CORSO, H. V; SPERB, T.M; SALLES, J. F. Leitura de palavras e de textos em crianças: efeitos de série e escola, e dissociações de desempenho. *Revista Letras de Hoje*. Porto Alegre. Vol. 48. nº 1. p. 81 – 90, jan – mar 2013.

21. MORAES, M. P; CAPELLINI, S. A; A alfabetização de crianças de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental de 9 anos: uma contribuição para a definição de uma Matriz de Competências e Habilidades de leitura, escrita e matemática. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. Vol. 18. nº 68. Rio de Janeiro. Set. 2010.

22. ROCHA, M. S. P. M L. A atividade lúdica, a criança de 6 anos e o ensino fundamental. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*. Vol. 13. nº2. Campinas. Jul – Dez 2009.

TABELAS

Tabela 1: Comparação entre estudantes oriundos de Escola Pública e Privada quanto a Nível Ortográfico e Hipótese de Escrita

Nível de escrita	Escola Privada	Escola Pública	Total	p*
Ortográfico	96%	71%	83,5%	<0,001
Hipótese de Escrita	4%	29%	16,5%	

* Teste do Qui-Quadrado, P<0,05 IC 95%

Tabela 2: Comparação quanto ao Nível Ortográfico e Hipótese de Escrita em relação ao sexo

Hipótese de escrita	Sexo Feminino	Sexo Masculino	Total	p*
Ortográfico	88%	79%	83,5%	0.09
Hipótese de Escrita	11%	20%	16,5%	

* Teste do Qui-Quadrado, P<0,05 IC 95%

Tabela 3: Comparação quanto a erros ortográficos classificados em relação ao sexo

Erros ortográficos	Sexo						*p
	Masculino			Feminino			
	Media	Desvio Padrão	IC 95%	Media	Desvio Padrão	IC 95%	
CFG	4,5	5,5	3,3 – 5,7	3,9	4,5	2,3- 4,3	0,2
RC	5,8	3,8	5,0 – 6,7	5,6	3,6	4,8- 6,4	0,7
RA	3,1	1,9	2,7- 3,6	2,7	2,1	2,2- 3,2	0,1
Total	13	10,0	11,4 – 15,7	11	8,7	9,9 – 13,7	0,3

CFG: Conversor fonema-grafema. RC: Regra Contextual. RA: Regra Arbitrária. *Mann-Whitney, p< 0,05

Tabela 4: Comparação quanto a erros ortográficos classificados em relação ao tipo de escola

Erros ortográficos	Escola						*p
	Pública			Privada			
	Media	Desvio Padrão	IC 95%	Media	Desvio Padrão	IC 95%	
CFG	6	6,2	4,5 – 7,4	2,4	3,2	1,8 – 3,1	<0,001
RC	7,4	3,9	6,5 – 8,3	4,5	3,0	3,9 – 5,1	<0,001
RA	3,6	2,0	3,1 - 4,1	2,4	1,9	2,0 – 2,8	<0,001
Total	17	10,5	14,6 – 19,6	9	6,9	8,0 – 10,8	<0,001

CFG: Conversor fonema-grafema. RC: Regra Contextual. RA: Regra Arbitrária. *Mann-Whitney, p< 0,05

ANEXO A:

**DITADO BALANCEADO PARA 1ª E 2ª SÉRIE
(MOOJEN E COSTA, N/P)**

1. OSSO
2. GELO
3. PASSEAR
4. ZERO
5. CORRER
6. TEMPESTADE
7. CEBOLA
8. FUGIR
9. CHUVA
10. SOMBRA
11. ROSA
12. PEIXE
13. VIDA
14. DEMORAR
15. GUITARRA
16. QUEDA
17. GUERRA
18. BICICLETA
19. QUEBRADO
20. FEIJÃO
21. BRINCAR
22. NINGUÉM
23. NINHO
24. HORAS

APÊNDICE A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Acadêmicos e fonoaudiólogos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul estão desenvolvendo uma pesquisa com o objetivo de traçar o perfil ortográfico de alunos do Ensino Fundamental e Médio de escolas do sistema público e privado.

Os dados serão coletados por meio de ditado e produção textual (redação), adequados a cada ano escolar, com a presença do professor regente, durante atividade pedagógica, sem modificação do cenário. A duração prevista é de aproximadamente 30 minutos, com agendamento prévio.

As informações serão utilizadas para levantamento de resultados e conclusão da pesquisa, ficando assegurada privacidade e sigilo quanto à identidade dos sujeitos participantes. Além disso, todos têm liberdade de se recusar a participar, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado.

Pelo presente termo, declaro que eu fui esclarecido de forma detalhada da justificativa, dos procedimentos e benefícios do presente projeto de pesquisa. Considero-me igualmente informado da garantia de receber resposta a qualquer dúvida ou esclarecimento que se façam necessários durante o seu desenvolvimento, bem como, de retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa sem qualquer prejuízo.

Estando ciente de todos os procedimentos relatados acima, livremente, aceito que a instituição de ensino, da qual sou diretor/coordenador, participe da pesquisa.

Porto Alegre, _____ de _____ de 2012.

Nome: _____
Instituição:

Se necessário o pesquisador responsável poderá ser contatado pelo Tel. 9122.0463

Prof. Dr. Marcio Pezzini França
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS
Rua Ramiro Barcelos, 2600 - Bairro Santa Cecília – Porto Alegre - RS - Brasil CEP 90035-003 -
Fone: (51) 3308-5066

NORMAS REVISTA CEFAC

A **REVISTA CEFAC, Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal** (Rev. CEFAC.), ISSN 1516-1846, indexada nas bases de dados LILACS, SciELO, BVS, Sumários.org, Gale, Eletronic Journals Service - Redalyc, ABEC, é publicada bimestralmente com o objetivo de registrar a produção científica sobre temas relevantes para a Fonoaudiologia e áreas afins. São aceitos para apreciação apenas trabalhos completos originais, preferencialmente em Inglês, também podendo ser em Português ou Espanhol; que não tenham sido anteriormente publicados, nem que estejam em processo de análise por outra revista. Caso aprovados, os artigos (tanto em língua estrangeira quanto na versão em português) deverão vir acompanhados de comprovante de que a tradução (língua estrangeira) e a correção (português) foram feitas por profissional habilitado. Inicialmente, a submissão poderá ser feita na versão em português, mas caso o artigo seja aprovado, o envio da versão em inglês é obrigatória. Podem ser encaminhados: artigos originais de pesquisa, artigos de revisão, comunicação breve e relatos de casos clínicos. Na seleção dos artigos para publicação, avaliam-se a originalidade, a relevância do tema e a qualidade da metodologia científica utilizada, além da adequação às normas editoriais adotadas pela revista. Os trabalhos que não respeitarem os requisitos técnicos e não estiverem de acordo com as normas para publicação não serão aceitos para análise e os autores serão devidamente informados, podendo ser novamente encaminhados para apreciação após as devidas reformulações. Todos os trabalhos, após avaliação técnica inicial e aprovação pelo Corpo Editorial, serão encaminhados para análise e avaliação de, no mínimo, dois pareceristas (peer review) de reconhecida competência no assunto abordado cujo anonimato é garantido durante o processo de julgamento.

Os comentários serão compilados e encaminhados aos autores para que sejam realizadas as modificações sugeridas ou justificadas em caso de sua conservação. Após as correções sugeridas pelos revisores, a forma definitiva do trabalho e a carta resposta comentando ponto a ponto as observações dos avaliadores, deverão ser encaminhadas por e-mail, em arquivo Word, anexado, para o endereço revistacefac@cefac.br. Somente após aprovação final dos revisores e editores, os autores serão informados do aceite e os trabalhos passarão à sequência de entrada para publicação. Os artigos não selecionados receberão notificação da recusa e, não serão devolvidos.

É reservado ao departamento editorial da Revista CEFAC, o direito de modificação do texto, caso necessário e sem prejuízo de conteúdo, visando uniformizar termos técnicos e apresentação do manuscrito. Somente a Revista CEFAC poderá autorizar a reprodução em outro periódico dos artigos nela contidos. Nestes casos, os autores deverão pedir autorização por escrito à Revista CEFAC.

Envio do Manuscrito Para Submissão

Os documentos deverão ser enviados à *REVISTA CEFAC – Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal*, de forma eletrônica: <http://www.revistacefac.com.br>; contato: revistacefac@cefac.br, em arquivo Word anexado.

As confirmações de recebimento, contatos e quaisquer outras correspondências deverão ser encaminhados à Revista por e-mail.

Tipos de Trabalhos

Artigos originais de pesquisa: são trabalhos destinados à divulgação de resultados inéditos de pesquisa científica, de natureza quantitativa ou qualitativa; constituindo trabalhos completos. Sua estrutura formal deve apresentar os tópicos: *Introdução (Introduction)*, *Métodos (Methods)*, *Resultados (Results)*, *Discussão (Discussion)*, *Conclusão (Conclusion)* e *Referências (References)*: Máximo de 40 referências constituídas de **70%** de artigos publicados em periódicos da literatura nacional e internacional, sendo estes preferencialmente dos últimos 5 anos. É recomendado: uso de subtítulos, menção de implicações clínicas e limitações do estudo, particularmente na discussão do artigo. Sugere-se, quando apropriado, o detalhamento do tópico “Métodos”, informando a aprovação do Comitê de Ética e o número do processo, o desenho do estudo, local onde foi realizado, participantes, desfechos clínicos de interesse e intervenção. O resumo deve ser estruturado com 250 palavras no máximo e conter os tópicos: *Objetivo (Purpose)*, *Métodos (Methods)*, *Resultados (Results)* e *Conclusão (Conclusion)*.

Forma e preparação de manuscritos

As normas da revista são baseadas no formato proposto pelo *International Committee of Medical Journal Editors* e publicado no artigo: *Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals* versão de fevereiro de 2006, disponível em: <http://www.icmje.org/>

A Revista CEFAC apóia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE), reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e a divulgação internacional de informação sobre estudos clínicos, em acesso aberto. Um ensaio clínico é qualquer estudo que atribua seres humanos prospectivamente a grupos de intervenção ou de comparação para avaliar a relação de causa e efeito entre uma intervenção médica e um desfecho de saúde. Os ensaios clínicos devem ser registrados em um dos seguintes registros:

Australian Clinical Trials Registry <http://actr.org.au>

Clinical Trials <http://www.clinicaltrials.gov/>

ISRCTN Register <http://isrctn.org>

Nederlands Trial Register <http://www.umin.ac.jp/ctr>

Os autores são estimulados a consultar as diretrizes relevantes a seu desenho de pesquisa específico. Para obter relatórios de estudos controlados randomizados, os autores podem consultar as recomendações CONSORT <http://www.consort-statement.org/>

Requisitos Técnicos

a) Arquivos em Word, formato de página A4 (212 X 297mm), digitado em espaço simples, fonte Arial, tamanho 12, margens superior, inferior, direita e esquerda de 2,5 cm, com páginas numeradas em algarismos arábicos, na sequência: página de título, resumo, descritores, abstract, keywords, texto, agradecimentos, referências, tabelas ou figuras com as respectivas legendas.

O manuscrito deve ter até 15 páginas, digitadas em espaço simples (conta-se da introdução até antes das referências), máximo de 10 tabelas (ou figuras). Gráficos, fotografias e ilustrações se caracterizam como figuras. Questionários podem vir como Anexo e devem, necessariamente, estar em formato de quadro.

b) permissão para reprodução do material fotográfico do paciente ou retirado de outro autor, quando houver; anexando cópia do “Consentimento Livre e Esclarecido”, constando a aprovação para utilização das imagens em periódicos científicos.

c) aprovação do *Comitê de Ética em Pesquisa* (CEP), quando referente a pesquisas com seres humanos. É obrigatória a apresentação do número do protocolo de aprovação da Comissão de Ética da instituição onde a pesquisa foi realizada, assim como a informação quanto à assinatura do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, por todos os sujeitos envolvidos ou seus responsáveis (*Resolução MS/CNS/CNEP nº 196/96 de 10 de outubro de 1996*).

d) carta assinada por todos os autores no Termo de Responsabilidade em que se afirme o ineditismo do trabalho assim como a responsabilidade pelo conteúdo enviado, garantindo que o artigo nunca foi publicado ou enviado a outra revista, reservando o direito de exclusividade à Revista CEFAC e autorizando a adequação do texto ao formato da revista, preservando seu conteúdo. A falta de assinatura será interpretada como desinteresse ou desaprovação à publicação, determinando a exclusão editorial do nome da pessoa da relação dos autores. Todas as pessoas designadas como autores devem ter participado suficientemente no trabalho para assumir responsabilidade pública pelo seu conteúdo. O crédito de autoria deve ser baseado somente em: 1) contribuições substanciais para a concepção e delineamento, coleta de dados ou análise e interpretação dos dados; 2) redação ou revisão crítica do artigo em relação a conteúdo intelectualmente importante; 3) aprovação final da versão a ser publicada.

Os editores podem solicitar justificativas quando o total de autores exceder a oito. Não será permitida a inclusão de um novo autor após o recebimento da primeira revisão feita pelos pareceristas.

Termo de Responsabilidade – Modelo

Nós, (Nome(s) do(s) autor(es) com, RG e CPF), nos responsabilizamos pelo conteúdo e autenticidade do trabalho intitulado _____ e declaramos que o referido artigo nunca foi publicado ou enviado a outra revista, tendo a Revista CEFAC direito de exclusividade sobre a comercialização, edição e publicação seja impresso ou on line na Internet. Autorizamos os editores a realizarem adequação de forma, preservando o conteúdo.

Data, Assinatura de todos os Autores

Preparo do Manuscrito

1. Página de Identificação: deve conter: **a)** título do manuscrito em Português (ou Espanhol) e Inglês, que deverá ser conciso, porém informativo; **b)** título resumido com até 40 caracteres, incluindo os espaços, em Português, Inglês ou em Espanhol; **c)** nome completo dos autores numerados, assim como profissão, cargo, afiliação acadêmica ou institucional e maior titulação acadêmica, sigla da instituição, cidade, estado e país; **d)** nome, endereço completo, fax e e-mail do autor responsável e a quem deve ser encaminhada a correspondência; **e)** indicar a área: Linguagem, Motricidade Orofacial, Voz, Audiologia, Saúde Coletiva, Disfagia, Fonoaudiologia Escolar, Fonoaudiologia Geral e Temas de Áreas Correlatas a que se aplica o trabalho; **f)** identificar o tipo de manuscrito: artigo original de pesquisa, artigo de revisão de literatura, comunicação breve, relatos de casos clínicos; **g)** citar fontes de auxílio à pesquisa ou indicação de financiamentos relacionados ao trabalho assim como conflito de interesse (caso não haja colocar inexistentes).

Em síntese. *Título do manuscrito:* em português ou espanhol e em inglês.

Título resumido: até 40 caracteres em português, espanhol ou em inglês.

Autor Principal (1), Primeiro Co-Autor (2)...

(1) profissão, cargo, afiliação acadêmica ou institucional, sigla da Instituição, Cidade, Estado, País; maior titulação acadêmica.

(2) profissão, cargo, afiliação acadêmica ou institucional, sigla da Instituição, Cidade, Estado, País; maior titulação acadêmica.

Nome, endereço, telefone, fax e e-mail do autor responsável.

Área:

Tipo de manuscrito:

Fonte de auxílio:

Conflito de Interesse:

2. Resumo e descritores: a segunda página deve conter o resumo, em português (ou espanhol) e em inglês, com no máximo **250 palavras**. Deverá ser estruturado conforme o tipo de trabalho, descrito acima, em português e em inglês. O resumo tem por objetivo fornecer uma visão clara das principais partes do trabalho, ressaltando os dados mais significantes, aspectos novos do conteúdo e conclusões do trabalho. Não devem ser utilizados símbolos, fórmulas, equações e abreviaturas. Abaixo do *resumo/abstract*, especificar os *descritores/keywords* que definam o assunto do trabalho: no mínimo três e no máximo seis. Os descritores deverão ser baseados no *DeCS (Descritores em Ciências da Saúde)* publicado pela Bireme, que é uma tradução do *MeSH (Medical Subject Headings)* da *National Library of Medicine* e disponível no endereço eletrônico: <http://www.bireme.br>, seguir para: terminologia em saúde – consulta ao *DeCS*; ou diretamente no endereço: <http://decs.bvs.br>. Deverão ser utilizados sempre os descritores exatos. No caso de Ensaio Clínico, abaixo do Resumo, indicar o número de registro na base de Ensaio Clínico (<http://clinicaltrials.gov>).

3. Texto: deverá obedecer à estrutura exigida para cada tipo de trabalho. Abreviaturas devem ser evitadas. Quando necessária a utilização de siglas, as mesmas devem ser precedidas pelo referido termo na íntegra em sua primeira aparição no texto. Os trabalhos devem estar referenciados no texto, em ordem de entrada sequencial numérica, com algarismos arábicos, sobrescritos, evitando indicar o nome dos autores.

A Introdução deve conter dados que direcionem o leitor ao tema, de maneira clara e concisa, sendo que os objetivos devem estar claramente expostos no último parágrafo da Introdução. Por exemplo: O (s) objetivo (s) desta pesquisa foi (foram).... O Método deve estar detalhadamente descrito. O primeiro parágrafo deve iniciar pela aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com o respectivo número de protocolo. Os critérios de inclusão e de exclusão devem estar especificados na casuística. Os procedimentos devem estar claramente descritos de forma a possibilitar réplica do trabalho ou total compreensão do que e como foi realizado. Protocolos relevantes para a compreensão do método devem ser incorporados à metodologia no final deste item e não como anexo, devendo constar o pressuposto teórico que a pesquisa se baseou (protocolos adaptados de autores, baseados ou utilizados na íntegra, etc.). No último parágrafo deve constar o tipo de análise estatística utilizada, descrevendo-se os testes utilizados e o valor considerado significativo. No caso de não ter sido utilizado teste de hipótese, especificar como os resultados serão apresentados.

Os Resultados podem ser expostos de maneira descritiva, por tabelas ou figuras (gráficos, quadros, fotografias e ilustrações são chamados de figuras) escolhendo-se as que forem mais convenientes. Solicitamos que os dados apresentados não sejam repetidos em gráficos ou em texto.

4. Notas de rodapé: não deve haver notas de rodapé. Se a informação for importante para a compreensão ou para a reprodução do estudo, a mesma deverá ser incluída no corpo do artigo.

5. Agradecimentos: inclui colaborações de pessoas que merecem reconhecimento, mas que não justificam a inclusão como autores; agradecimentos por apoio financeiro, auxílio técnico, entre outros.

6. Referências Bibliográficas: a apresentação deverá estar baseada no formato denominado “*Vancouver Style*”, conforme exemplos abaixo, e os títulos de periódicos deverão ser abreviados de acordo com o estilo apresentado pela *List of Journal Indexed in Index Medicus*, da *National Library of Medicine* e disponibilizados no endereço: <http://nlmpubs.nlm.nih.gov/online/journals/ljweb.pdf>

Devem ser numeradas consecutivamente, na mesma ordem em que foram citadas no texto e identificadas com números arábicos sobrescritos. Se forem sequenciais, precisam ser separadas por hífen. Se forem aleatórias, a separação deve ser feita por vírgulas.

Referencia-se o(s) autor(es) pelo seu sobrenome, sendo que apenas a letra inicial é em maiúscula, seguida do(s) nome(s) abreviado(s) e sem o ponto.

Para todas as referências, cite todos os autores até seis. Acima de seis, cite os seis primeiros, seguidos da expressão *et al.*

Comunicações pessoais, trabalhos inéditos ou em andamento poderão ser citados quando absolutamente necessários, mas não devem ser incluídos na lista de referências bibliográficas; apenas citados no texto.

Artigos de Periódicos

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Data, ano de publicação; volume(número):página inicial-final do artigo.

Ex.: Shriberg LD, Flipsen PJ, Thielke H, Kwiatkowski J, Kertoy MK, Katcher ML et al. Risk for speech disorder associated with early recurrent otitis media with effusions: two retrospective studies. *J Speech Lang Hear Res.* 2000;43(1):79-99.

Observação: Quando as páginas do artigo consultado apresentarem números coincidentes, eliminar os dígitos iguais. Ex: p. 320-329; usar 320-9.

Ex.: Halpern SD, Ubel PA, Caplan AL. Solid-organ transplantation in HIV-infected patients. *N Engl J Med.* 2002Jul;25(4):284-7.

Ausência de Autoria

Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume(número):página inicial-final do artigo.

Ex.: Combating undernutrition in the Third World. *Lancet.* 1988;1(8581):334-6.

Livros

Autor(es) do livro. Título do livro. Edição. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.

Ex.: Murray PR, Rosenthal KS, Kobayashi GS, Pfaller MA. *Medical microbiology.* 4th ed. St. Louis: Mosby; 2002.

Capítulos de Livro

Autor(es) do capítulo. Título do capítulo. “In”: nome(s) do(s) autor(es) ou editor(es). Título do livro. Edição. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final do capítulo.

Ex.: Meltzer PS, Kallioniemi A, Trent JM. Chromosome alterations in human solid tumors. In: Vogelstein B, Kinzler KW, editors. *The genetic basis of human cancer.* New York: McGraw-Hill; 2002. p. 93-113.

Observações: Na identificação da cidade da publicação, a sigla do estado ou província pode ser também acrescentada entre parênteses. Ex.: Berkeley (CA); e

quando se tratar de país pode ser acrescentado por extenso. Ex.: Adelaide (Austrália);

Quando for a primeira edição do livro, não há necessidade de identificá-la. A indicação do número da edição será de acordo com a abreviatura em língua portuguesa. Ex.: 4ª ed.

Anais de Congressos

Autor(es) do trabalho. Título do trabalho. Título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.

Ex.: Harnden P, Joffe JK, Jones WG, editors. Germ cell tumours V. Proceedings of the 5th Germ Cell Tumour Conference; 2001 Sep 13-15; Leeds, UK. New York: Springer; 2002.

Trabalhos apresentados em congressos

Autor(es) do trabalho. Título do trabalho apresentado. "In": editor(es) responsáveis pelo evento (se houver). Título do evento: Proceedings ou Anais do título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final do trabalho.

Ex.: Christensen S, Oppacher F. An analysis of Koza's computational effort statistic for genetic programming. In: Foster JA, Lutton E, Miller J, Ryan C, Tettamanzi AG, editors. Genetic programming. EuroGP 2002: Proceedings of the 5th European Conference on Genetic Programming; 2002 Apr 3-5; Kinsdale, Ireland. Berlin: Springer; 2002. p. 182-91.

Dissertação, Tese e Trabalho de Conclusão de curso

Autor. Título do trabalho [tipo do documento]. Cidade da instituição (estado): instituição; Ano de defesa do trabalho.

Ex.: Borkowski MM. Infant sleep and feeding: a telephone survey of Hispanic Americans [dissertation]. Mount Pleasant (MI): Central Michigan University; 2002.

Ex.: Tannouril AJR, Silveira PG. Campanha de prevenção do AVC: doença carotídea extracerebral na população da grande Florianópolis [trabalho de conclusão de curso]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Medicina. Departamento de Clínica Médica; 2005.

Ex.: Cantarelli A. Língua: que órgão é este? [monografia]. São Paulo (SP): CEFAC – Saúde e Educação; 1998.

Material Não Publicado (No Prelo)

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Indicar no prelo e o ano provável de publicação após aceite.

Ex.: Tian D, Araki H, Stahl E, Bergelson J, Kreitman M. Signature of balancing selection in Arabidopsis. Proc Natl Acad Sci USA. No prelo 2002.

Material Audiovisual

Autor(es). Título do material [tipo do material]. Cidade de publicação: Editora; ano.

Ex.: Marchesan IQ. Deglutição atípica ou adaptada? [Fita de vídeo]. São Paulo (SP): Pró-Fono Departamento Editorial; 1995. [Curso em Vídeo].

Documentos eletrônicos

ASHA: American Speech and Hearing Association. Otitis media, hearing and language development. [cited 2003 Aug 29]. Available from: http://asha.org/consumers/brochures/otitis_media.htm.2000

Artigo de Periódico em Formato Eletrônico

Autor do artigo(es). Título do artigo. Título do periódico abreviado [periódico na Internet]. Data da publicação [data de acesso com a expressão "acesso em"]; volume (número): [número de páginas aproximado]. Endereço do site com a expressão "Disponível em:".

Ex.: Abood S. Quality improvement initiative in nursing homes: the ANA acts in an advisory role. Am J Nurs [serial on the Internet]. 2002 Jun [cited 2002 Aug 12]; 102(6):[about 3 p.]. Available from:<http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htm>

Monografia na Internet

Autor(es). Título [monografia na Internet]. Cidade de publicação: Editora; data da publicação [data de acesso com a expressão “acesso em”]. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”.

Ex.: Foley KM, Gelband H, editores. Improving palliative care for cancer [monografia na Internet]. Washington: National Academy Press; 2001 [acesso em 2002 Jul 9]. Disponível em: <http://www.nap.edu/books/0309074029/html/>

Cd-Rom, DVD, Disquete

Autor (es). Título [tipo do material]. Cidade de publicação: Produtora; ano.

Ex.: Anderson SC, Poulsen KB. Anderson’s electronic atlas of hematology [CD-ROM]. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2002.

Homepage

Autor(es) da homepage (se houver). Título da homepage [homepage na Internet]. Cidade: instituição; data(s) de registro* [data da última atualização com a expressão “atualizada em”; data de acesso com a expressão “acesso em”]. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”.

Ex.: Cancer-Pain.org [homepage na Internet]. New York: Association of Cancer Online Resources, Inc.; c2000-01 [atualizada em 2002 May 16; acesso em 2002 Jul 9]. Disponível em: <http://www.cancer-pain.org/>

Bases de dados na Internet

Autor(es) da base de dados (se houver). Título [base de dados na Internet]. Cidade: Instituição. Data(s) de registro [data da última atualização com a expressão “atualizada em” (se houver); data de acesso com a expressão “acesso em”]. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”.

Ex.: Jablonski S. Online Multiple Congenital Anomaly/Mental Retardation (MCA/MR) Syndromes [base de dados na Internet]. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US). 1999 [atualizada em 2001 Nov 20; acesso em 2002 Aug 12]. Disponível em: http://www.nlm.nih.gov/mesh/jablonski/syndrome_title.html

7. Tabelas: cada tabela deve ser enviada em folha separada após as referências bibliográficas. Devem ser autoexplicativas, dispensando consultas ao texto ou outras tabelas e numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Devem conter título na parte superior, em caixa alta, sem ponto final, alinhado pelo limite esquerdo da tabela, após a indicação do número da tabela. Abaixo de cada tabela, no mesmo alinhamento do título, devem constar a legenda, testes estatísticos utilizados (nome do teste e o valor de p), e a fonte de onde foram obtidas as informações (quando não forem do próprio autor). O traçado deve ser simples em negrito na linha superior, inferior e na divisão entre o cabeçalho e o conteúdo. Não devem ser traçadas linhas verticais externas; pois estas configuram quadros e não tabelas.

8. Figuras (gráficos, fotografias, ilustrações): cada figura deve ser enviada em folha separada após as referências bibliográficas. Devem ser numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. As legendas devem ser apresentadas de forma clara, descritas abaixo das figuras, fora da moldura. Na utilização de testes estatísticos, descrever o nome do teste, o valor de p, e a fonte de onde foram obtidas as informações (quando não forem do próprio autor). Os gráficos devem, preferencialmente, ser apresentados na

forma de colunas. No caso de fotos, indicar detalhes com setas, letras, números e símbolos, que devem ser claros e de tamanho suficiente para comportar redução. Deverão estar no formato JPG (Graphics Interchange Format) ou TIF (Tagged Image File Formatt), em alta resolução (mínimo 300 dpi) para que possam ser reproduzidas. Reproduções de ilustrações já publicadas devem ser acompanhadas da autorização da editora e autor. Todas as ilustrações deverão ser em preto e branco.

9. Análise Estatística: os autores devem demonstrar que os procedimentos estatísticos utilizados foram não somente apropriados para testar as hipóteses do estudo, mas também corretamente interpretados. Os níveis de significância estatística (ex.: $p < 0,05$; $p < 0,01$; $p < 0,001$) devem ser mencionados.

10. Abreviaturas e Siglas: devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez. Nas legendas das tabelas e figuras devem ser acompanhadas de seu nome por extenso. Quando presentes em tabelas e figuras, as abreviaturas e siglas devem estar com os respectivos significados nas legendas. Não devem ser usadas no título e no resumo.

11. Unidades: valores de grandezas físicas devem ser referidos nos padrões do Sistema Internacional de Unidades, disponível no endereço: <http://www.inmetro.gov.br/infotec/publicacoes/Si/si.htm>.

DECLARAÇÃO DE REVISÃO DE PORTUGUÊS – MODELO

_____, _____ de _____ de 201__.
(Cidade, dia, mês, ano)

Eu, _____(nome completo), _____
(profissão), portador(a) da cédula de identidade RG no. _____, declaro
para os devidos fins que o artigo intitulado

_____, a ser publicado na REVISTA CEFAC - Speech, Language, Hearing
Sciences and Education Journal, foi por mim revisado. Desta forma, atesto a
qualidade da redação do manuscrito.

(assinatura)

DECLARAÇÃO DE REVISÃO DE INGLÊS – MODELO

_____, _____ de _____ de 201__.
(Cidade, dia, mês, ano)

Eu, _____(nome completo), _____
(profissão), portador(a) da cédula de identidade RG no. _____, declaro
para os devidos fins que o artigo intitulado

_____, a ser publicado na REVISTA CEFAC - Speech, Language, Hearing
Sciences and Education Journal, foi por mim revisado. Desta forma, atesto a
correspondência entre as versões em português e em inglês bem como a qualidade
da redação do manuscrito.

(assinatura)

Envio de manuscritos

Os documentos deverão ser enviados à **REVISTA CEFAC – ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA EM FONOAUDIOLOGIA E EDUCAÇÃO**, de forma eletrônica: <http://www.revistacefac.com.br>; contato: revistacefac@cefac.br, em arquivo Word anexado.

As confirmações de recebimento, contatos e quaisquer outras correspondências deverão ser encaminhados à Revista por e-mail.